
**Ata da 22ª Reunião Ordinária do Conselho de Participação e
Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo
2021/2024**

Aos dezesseis dias do mês de dezembro, de dois mil e vinte e dois, às 14h00, sendo a primeira chamada e às 14h10, a segunda chamada, foi realizada de forma presencial, no Auditório Prof. Hélio Santos sito à Rua Antônio de Godoi, 122 – 9º Andar - Santa Efigênia – São Paulo/SP, a 22ª reunião ordinária do CPDCN-SP – Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo, gestão 2021 – 2024, no Espaço Cidadania - auditório André Franco Montoro - Secretaria da Justiça e Cidadania, Pátio do Colégio nº184 da qual passo a relatar todo o seu conteúdo. O presidente Gil Marcos inicia a reunião , às 14h10, saudando todas e todos os presentes, e de acordo com a parcela dos conselheiros/as presentes , tais como: Agnaldo Benedito de Oliveira, Clarina de Souza Genaro, Eloy Miguel Silva de Oliveira, Décio de Oliveira Vieira, Gil Marcos Clarindo Santos, Jean Herbert Rodrigues da Rocha, João Cesar Ferreira, Luciano Alves de Lima, Maria Cristina Silveira Prado Martins, Marlene Alves da Costa, Regina Célia da Silveira Santana, Rosana Aparecida da Silva, Roseli da Silva Santos, Sandra Regina Baptista dos Santos Silva e Thais Prado Horta. O Presidente Gil inicia a reunião cumprimentando a todas e todos e agradecendo o comparecimento e elogia o pessoal do interior, que chega primeiro e vem com toda disposição e dos de São Paulo. Segue dizendo que é a última reunião do ano e que a pauta é pequena. O ponto principal da pauta seria uma proposta apresentada pela Regina, que não está aqui, que é sobre o Dr. Hédio Silva. Comenta que o Dr. Hédio Silva já foi Secretário de Justiça e Cidadania do Governo de Geraldo Alckmin e há tempo que ele vem perseguindo o 5º Constitucional e que agora, e que ele como não é operador do direito, não tem conhecimento e pede que a Dra. Roseli falasse sobre o significado. Segue fazendo algumas considerações é um tema muito importante porque não temos negros lá e seria uma conquista da nossa classe. Pois lá é que estão aqueles que decidem e que têm a caneta nas mãos. E que se sente amedrontado com relação ao nosso Plano Estadual de Igualdade Racial, mas como a Dra. Inês Coimbra vai continuar na PGE, como procuradora, uma mulher que se autodeclara negra e está do nosso lado, fica mais tranquilo. E segue dizendo se nós conseguirmos colocar o Dr. Hédio Silva pela nossa força de união, será muito importante. Na sequência ele saúda a Conselheira Dra. Roseli e disse que era uma honra ela estar conosco. Ela inicia sua fala dizendo que é uma honra estar conosco e estamos

terminando 2022 com algumas conquistas, que avançamos bastante, disse que precisou se ausentar um pouco do Conselho, por conta da OAB e que tem a sensação de que muitas das batalhas que o Conselho vem buscando, teremos que seguir por outros caminhos. E que um desses caminhos é através da OAB e tiveram a oportunidade, na outra gestão, através de grupos de mulheres negras, principalmente as mulheres muito fortalecidas, mas grupos de advogados e advogadas negras, trazer muito da Ordem dos Advogados do maior seccional do Brasil, que é a São Paulo, algumas batalhas. Justamente por causa da paridade, da presença do negro, do número de negros dirigindo também a causa de extinção. A OAB tinha perdido a possibilidade de indicar um candidato ou candidatos para compor os tribunais de justiça. Isso no país todo. A OAB de São Paulo volta agora a poder apresentar nomes, nós apresentamos três nomes que são levados depois para o governador e nesses nomes, estes nomes serão escolhidos para ser desembargador no nosso Tribunal de Justiça. Não é preciso dizer, mas quem não acompanha também já sabe, que nós não temos a presença de negros e negras no Tribunal de Justiça. E então o que é o desembargador? Nós já estamos já na 2ª instância, que é um instancia decisória, é uma distância que tem muita força. E quando nós chegamos na sede de recursos, que nós não temos negros e negras lá, eles não entendem as nossas causas. Muitas vezes, eles minimizam o que nós falamos, principalmente questão de raça e de gênero. Então, é fundamental que nós possamos alcançar esses espaços. E que tiveram a grata honra de ter o Dr. Hédio Silva como um dos nomes. E que primeiro, formaram uma lista com 18 nomes, depois uma, através de uma votação interna, com 12 nomes, depois para 6 nomes e sempre com a briga interna de que nós precisaríamos ter equidade. E ao final nós conseguimos discutir e definir o seguinte, que no mínimo 6 nomes dos 12 deveriam ser negros, entre mulheres e homens. Por quê? Porque se nós trabalharmos com a lógica do sistema, a partir dos 18 nós vamos sendo eliminados, porque eles dizem que falta o critério de formação acadêmica, o critério de conhecimento, o critério de indicação, o histórico que tem dentro da própria instituição. Então nós conseguimos definir, seis nomes negros e seis nomes brancos. Esses três nomes, três nomes negros e depois tiveram mais 3 nomes brancos. E que ao final tiveram a indicação, dentre os 3 nomes, a indicação do Dr. Hédio Silva, como o único homem negro a ser eleito ou escolhido como nosso desembargador. Ele concorre com o Dr. Bento, um homem branco, já muito bem capacitado, tão capacitado quanto o Dr. Hédio, mas muito influente. E a Dra. Débora, uma querida nossa, uma mulher branca também, muito influente. E que conversava com o Dra. Regina agora, porque é uma questão de não apenas que façamos essa luta interna, pois toda a nossa articulação é necessária, porque a Dra. Débora, por exemplo, desde o começo do ano, vem recebendo título de cidadã municipal e vários municípios e tudo isso é articulação, porque quem decide é

o governador. Mas ele não conhece, na maioria das vezes, nenhum destes. Então, a pressão social, a pressão política e a nossa pressão enquanto conselheiros, é fundamental e temos que exaltar o nome do Dr. Hédio. E segue dizendo que não basta que ele tenha feito já a parte dele, apenas através de seus contatos sociais, pois não será suficiente. E o que eles, dentro da OAB, têm percebido, ao longo dos últimos 10 anos, é que só chegam nomes que têm articulação política forte e constante. A sociedade civil precisa se mobilizar através de cartas, manifestos, tudo isso tem que chegar na mão do nosso novo governador. A OAB, enquanto qualquer instituição, a partir do momento que lança os nomes, ela se torna neutra. Mas nem tanto. Por quê? Porque eles continuamos articulando e conversando com as pessoas. E a OAB também é um sistema político. E lá dentro também nós temos contato com Tarcísio, com o Garcia, nós temos contato com o Dória, nós tivemos contato com todos os estes. E que mantiveram com todos os parlamentares da nossa Assembleia. Isso significa dizer que se nós não nos mobilizarmos e levarmos também o nome do Dr. Hédio, como uma aspiração da própria sociedade, pois falamos em equidade, a articulação pode perder força. Então, para que vocês saibam que este cargo de desembargador é extremamente importante para a nossa comunidade negra, para que nós possamos falar de equidade. E segue dizendo que se você não pensa e não entende a estrutura da sociedade, do ponto de vista do oprimido, você sempre vai entender que o que se está pleiteando já existe, que a questão é só de humanidade. E na hora da aplicação da norma, ou da revisão de normas aplicadas, o que nós temos visto ao longo dos anos é que os Tribunais não reconhecem, como não vão reconhecer sem a presença de um homem negro ou uma mulher negra lá, as questões raciais. Eles nunca vão aceitar a questão do racismo desvinculado da injúria racial quando forem examinar cada a situação, quando eles minimizam a questão. E que muitas vezes nós temos desqualificado a questão do racismo. Por quê? Porque o juiz, na primeira instância, sente que não há ali requisitos para o racismo. E por quê? Porque também o critério de racismo para os nossos tribunais, ele não é apreciado. Agora, se nós, na primeira instância, nós estamos formando juízes. Nós não tivemos o suficiente, nós temos que recorrer. E tendo desembargadores que conseguem entender o conceito de equidade, nós conseguiremos, em um outro patamar, também reverter essa formação social que nós temos. Ela diz que é uma das primeiras a apoiar o voto do Dr. Hédio, mas ela tem certeza de que o nosso presidente vai fazer um discurso maior e bem instruído para que nós, individualmente, possamos mobilizar a sociedade e mobilizar os nossos parlamentares também, mobilizar nossos contatos políticos também, para que eles mandem cartinhas, ofícios, manifestações favoráveis ao nome do doutorado, por uma questão de justiça, não é uma questão só de humanidade, é por uma questão de justiça. No mais, depois nós vamos falar um pouco sobre algumas anotações da OAB e que

ela não gostaria de perder este vínculo que o Gil está fazendo agora sobre a eleição do Dr. Hédio, para que possamos desenvolver esse tema. Disse que finaliza sua fala e depois gostaria de falar sobre a instituição pela OAB, da medalha Esperança Garcia. Logo em seguida, toma a palavra a Conselheira Dra. Regina, que cumprimenta todas e todos presentes, se apresenta e disse que era suplente e passa a assumir como titular. Inicia dizendo que todos nós sabemos muito bem que o Poder Judiciário e as demais instituições, e principalmente em São Paulo, são instituições tracistas, isso é certo, como 2 e 2 são 4. Então, qual que é o principal motivo quando se chega a esse cargo? Não adianta só fazer carta, tem que fazer política. Então, como bem falou a Dra. Roseli, são três candidatos, são duas listas. Uma das listas, eu tenho quase certeza de que a Dra. Rosely concorda comigo, vai ser uma mulher branca. Por quê? Ela tem um sobrenome. Só que o Dr. Hédio é Silva, então quem é esse Silva? Então nós, nunca somos filhos de ninguém, não temos uma grande banca de advocacia, sempre fomos lá pela inteligência, pelo conhecimento, mas também para esse mundo de ajuda. Então é um cargo que não adianta só pra negar. É um cargo político que tem que se falar com o presidente da ALESP, porque ele tem muita influência sobre o Rodrigo Garcia. E disse que até o dia 31 de dezembro, o Rodrigo Garcia pode nomear. E os que mais têm competência para fazê-lo é o Vignoli, o Secretário de Justiça tem poder para chegar no governador e falar a respeito do Dr. Hédio, assim como, a Dra. Inês, a Procuradora-geral do Estado e também a Dra. Damaris, que é parlamentar até 31 de dezembro, não foi eleita, mas é parlamentar e está toda hora com o governador e ela gosta muito do Dr. Hédio. Então, essa carta é boa, só que agora mesmo, nessa queda final, é pegar o telefone e ir até o governador. Ela apresenta uma proposta de reunir todos os ex-Presidentes do CPDCN junto com o Gil, Elisa, Zico, Ivair, Edson, todos que foram e ir conversar com o governador, olho-no-olho e pedir para um Secretário ou parlamentar para conseguir essa reunião. E também redigirem um Ofício assinado por todos. E disse que tem que ser assim: contundente e cirúrgico. Para que não nos penalizemos por não termos feito nada e é importante deixar esse possível encontro com o governador, registrado através de fotos e ofício protocolizado. E encerra sua fala. Em seguida o Presidente Gil diz que o negócio não é tão fácil assim, que é lindo e maravilhoso teoricamente, mas o que nos falta justamente é essa articulação. E que se tivéssemos eleito alguns deputados estaduais e federais teríamos fala lá. O problema é que nós temos só a Leci Brandão. Segue dizendo que Prof. Hélio Santos mandou um áudio a para ele a respeito disso, e que compartilhou com a Dra. Regina, dele falando que o Presidente Gil precisava se articular. Continua dizendo que esteve recentemente na Associação dos Diplomados, a convite do Dr. Fernando e que encontrou o Dr. Hédio lá. Que ele estava conversando com vários desembargadores, tirando foto, e disse que até postou a foto no grupo de whatsapp do Conselho. Disse que estavam ele, o Dr.

Antônio e que é um clube deles lá, um clube extremamente fechado, onde ele nunca tinha ido, foi a convite do Dr. Fernando, que só tinha promotores, desembargadores e juízes. E que o Dr. Hédio estava fazendo o quê? Articulando! E continua dizendo que o Dr. Hédio, em momento algum chegou para ele e pediu essa articulação. E pergunta se nós entendemos. Então nós estamos tomando a iniciativa de tentarmos fazer com que ele chegue lá. Mesma situação quando o Eliseu queria ser o secretário, que estavam conversando, ele e o Zé Vicente da Universidade Zumbi dos Palmares, que esteve nos vídeos formais, para apoiar o Eliseu para ser o secretário do Governo do Estado. Logo em seguida a Conselheira Dra. Roseli disse que até entende a posição do Dr. Hédio, porque nós precisávamos passar uma barreira muito grande. A primeira barreira era interna, era dentro da própria OAB, pois para que eles conseguissem que ficasse fixado, pois tinham seis nomes, porque nós concorremos com duas listas. A primeira lista com 71 nomes. Aí depois as pessoas não apresentaram documentos e tudo mais, mas assim, nós tínhamos a lista geral e a lista dos cotistas, discutir que o entendimento sobre cotas, ele é equivocado da parte dos brancos. Porque nós concorremos necessariamente pelas cotas, mas também pelo geral. Nós não ficamos só nas cotas, lá são 30%. Nós podemos ser mais que 50%. Para a votação eles são 160 conselheiros, sendo 80 titulares e 80 suplentes. E todos votam. Quando nós reunimos esses 160, a maioria tem de votar no seu amigo ou na sua amiga. Nós temos, dos titulares, apenas 3 negros. A conta não vai fechar nunca. Por quê? Porque por mais que todos os negros voltem, a conta não fecha. Então vou dar um exemplo para vocês do nosso congresso. Nós tivemos ali um congresso estadual da OAB. Quatro dias. 600 advogados e 1.000 pessoas presentes. E presentes apenas 27 advogados negros e negras. 27 dos 600. Então isso a gente tem que... Se eram 28, mas... Eles estavam sentindo que era menor. Então isso a gente... Para nós era muito importante. Se nós tivéssemos, naquele momento, que o Dr. Hédio já tivesse se manifestado, eles teriam articulados de uma outra forma, porque nós não conseguimos colocar os seus nomes, desde que ultimamente concorrendo. Então nós tivemos dificuldade de poder ter o nome de mulheres negras. E nós tivemos, inclusive, uma colega, a Dra. Neusa, que foi a única mulher que se reconheceu, porque necessariamente tinha que ter um homem e uma mulher negra. Foi a única mulher negra, mas cujo currículo não consegue concorrer com os demais. Então, é uma pena porque o currículo não vai conseguir concorrer. No entanto, a mulher negra que está para concorrer, vai ficar mais difícil. O Dr. Hédio, que é um ótimo político, concorreu com um indivíduo que se declarou negro. Ela comenta que o Dr. Robson ainda é muito capaz, só que um homem de menos de 50 anos. E o tribunal tem, por ato, não nomear pessoas com menos de 50 anos. Já o fizeram sim, há 5 anos, com um homem branco, com um sobrenome em quatrocentão. Então, se o sobrenome estiver na frente, passa. O Dr. Robson não conseguiu passar.

Nós podemos ter esses dois nomes, Não passaria porque a Dra. Débora com certeza passaria. Não passaria porque tem um nome que com certeza tinha que passar. Na segunda lista, por exemplo, nós trabalhamos com duas listas. Até isso tem que ser articulado. São três nomes e duas listas. O Doutor Hédio está numa lista e há 2 vagas. E ele está concorrendo a uma vaga, numa lista de 3. Nesse momento, a Conselheira Dra. Regina diz que passou para o Gil o celular do Marcos Vinholi. Dra. Rosei diz que tudo é previsto para que se defina este ano, mas tudo é político, tanto que querem que no final do mês de novembro este nome já esteja eleito. Mas se por qualquer motivo o Rodrigo Garcia não o faça, todo o trabalho estará perdido, pois o novo governador não conhece não conhece o trabalho que foi feito com os nossos conselheiros, que não conhece bem o trabalho da própria OAB e não tem um bom relacionamento com a própria OAB, ele pode simplesmente escolher o sobrenome mais forte. E o primeiro da lista é um homem branco e da outra lista a primeira da lista é da Advocacia Porto, nome forte. Agora é articular, porque por exemplo, o Ivan é muito amigo do Vinholi, ele já ligou pro Vinholi, Dra. Regina pergunta para o Gil. Ele responde que não sabe, e diz que o Vinholi é próximo do Dória e não sei se com o Garcia. E continua dizendo que sua ideia, seu propósito era ter um “Conselhão” com os ex-presidentes para que num momento desse pudessem articular. Dr. Regina fala que não pensa muito sobre o passado, mas que temos que ver o hoje. Agora o negócio é você não saber, porque eu sou muito ouvida, o passado, E que hoje temos uma questão, que queremos um desembargador que é o Dr. Hédio. Gil pergunta que a Dra. Regina trabalha com a Dra. Eunice Prudente e se ela se manifestou, assim como a Elisa Lucas. Ele pergunta qual a pré-disposição em apoiá-lo? Dra. Regina disse que é uma questão de dialogar e articular. Na sequência, Dra. Roseli diz que eles enquanto OAB, cometeram um erro técnico e estratégico: o de não incluir o nome do Dr. Hédio nas duas listas, que era possível, mas perderam o time. Dr. Hédio ficou muito emocionado por estar nessa lista. Esse ponto da pauta é encerrado com o Presidente Gil solicitando à Lúcia que elabore um ofício para ser entregue ao Secretário para agendar essa reunião e que sim, é importante pensarmos no passado e que o Dr. Hédio é um homem negro de grande importância que inclusive já votou nele e que para todos nós, seu valor no aspecto de defesa e proposta de internacionalização das regiões de matriz africana, é enorme. Pede para que sigamos para o próximo ponto de pauta e infelizmente a Vice-presidente Cida Costa não pôde vir por conta de um compromisso, mas que conseguirá chegar para nosso almoço. E que agora solicita a manifestação de todos, no sentido de uma retrospectiva, de do que foi o ano nosso, se avançamos, o que precisa mudar, o que não precisa mudar. E que a opinião de cada um de nós é importante até para que isso conste nos relatórios. Aqui, nós somos da executiva, estamos abertos, estamos aprendendo. Eu queria que ficasse claro para vocês, eu nunca tinha sonhado na minha

vida ser presidente do Conselho da Comunidade Negra. Até porque, volto a frisar, eu era do mundo do samba, então esse era um grupo de intelectuais como eram antigamente os professores do mundo acadêmico, como o Professor Hélio Santos, do qual se diz fã. Mas se ele chegou até aqui, que foi por um grupo de trabalho, e que tem enfrentado esse desafio. E que é uma honra estar aqui, é difícil, porque tem que passar com o chapéu pedido pra todo mundo que nos ajude, para que consigamos fazer alguma coisa. Não temos recurso, dinheiro pra nada, infelizmente, mas diz que vai lutar. E que já que estamos aqui nesse espaço, pensa que ele pode ser melhor. Muito embora a área aqui, infelizmente, tá meio complicada, degradada. É chato a gente que conhece São Paulo aqui, essa igreja aqui, Santa Ifigênia aqui. E que precisamos pedir para Secretaria para que o melhore, como por exemplo, com uma pintura. E que devemos ocupá-lo. Solicita que o Conselheiro Eloy inicie a nossa avaliação sobre que poderíamos poder melhorar em relação ao nosso Conselho. O Conselheiro Eloy cumprimenta todas e todos presentes. Que considera importante a ocupação e melhoria desse espaço. Que está fazendo sua parte de apoio ao Dr. Hédio como representante à vaga de desembargador. E que inclusive falou com o Campos Machado, porque ele tem um acesso muito grande unto aos embarcadores e que está fazendo o que pode. E relação à atuação do Conselho, que tivemos um ano diferente, porque estava nas eleições, então muitos de nós nos ocupamos com os nossos candidatos, com as nossas colocações, e ele entende que o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra tem que ser mais atuante. Não basta sermos conselheiros. Se alguém está contente, feliz só de ser conselheiro, está errado. Não é aqui que deve estar, não. Nós temos que fazer alguma coisa. Nós temos que, de acordo com o nosso potencial, fazer um pouco mais, que temos que nos unir, ou se não conseguir unir, cada um que faça, como a formiga, trabalhando, cada um carregando um pedacinho de folha, acaba fazendo um todo e é esse o nosso papel. Dito, Presidente, finaliza o Conselheiro. Em seguida toma a palavra a Conselheira Dra. Roseli ela inicia dizendo que sempre uso um termo que pra ela é positivo que é nossa entrega, E que verdadeiramente tem orgulho e honra de estar com cada um de nós. Porque é só assim que ela entende uma construção coletiva. E que todas as nossas diferenças, nós crescemos também. A partir do momento que nós sabemos aprender o que é respeito, muito mais que tolerância. Tolerância é o que exige do outro. Então, esse período que nós tivemos, que vamos permanecer, é de crescimento. A cada fala de vocês, a cada coisa que eu observo aqui dentro do conselho, o conselho foi combatido primeiro pela OAB. Quando eu nasci, eu fui formada, antes que eu sugerisse o representante do conselho, eles não, eles não. Eu vim aqui, eles começaram, e eles não sabiam o que era ser um conselheiro. E que aqui fazemos política todo o tempo, se nós tivermos a importância de dizer que aqui não tem questão política, mas sim tudo

é política. Nós decidimos posições de decisão, portanto é político. E cada um de nós em seus municípios devemos articular e continua dizendo que a palavra é estratégia. E que a única forma de falar é de uma forma coletiva e entender o que está no poder e como eles se articulam. E que não adianta esperar a boa vontade porque nem todo mundo é solidário à nossa causa. Porque na hora de decidir ou dar verba é a articulação política faz a diferença. E afirma que o campo de batalha do advogado é a própria área jurídica, é o Judiciário. E dar continuidade apresentando a Medalha Esperança Garcia, proposta pela OAB, para comemorar o Dia da Advogada que é 15 de dezembro, que é uma data nacional. Aproveitou para dizer que ao longo deste ano eu tive que fazer uma opção de fazer o trabalho mais direcionado internamente para a nossa ordem, porque os meus números que eu já apresentei aqui, a ordem vem com resistência, enegrecendo. No entanto, todas as decisões ainda não são negras. Passa a apresentar um relato sobre quem foi Esperança Garcia e que ela é considerada a primeira advogada negra do Brasil e que o Piauí, em 1917 foi o primeiro estado a reconhecê-la, por ao ter seus direitos violados ela escreve uma carta para o então governador da província e seu pedido foi deferido. Então essa carta é considerada o primeiro modelo de petição. E que o objetivo é fazer com que a OAB Nacional reconheça essa data para que possamos levar uma mulher negra ao patamar que ela merece, E que esse trabalho não começa na OAB, ele está aqui, por exemplo no trabalho da Conselheira Marlene em Jundiá que nos motiva a continuar. Disse que em relação ao prédio precisa de mais informações técnicas para opinar e encerra sua manifestação. Desta forma, o Presidente Gil passa a palavra para a Conselheira Dra. Regina para sua avaliação. Ela inicia dizendo que a pandemia causou danos para a realização dos trabalhos e que está acompanhando a questão do Dr. Hélio, através de uma parlamentar que está na equipe de transição do governo. E sugere que façamos um Planejamento Estratégico para nossa atuação no próximo ano, pois não sabemos o que nos aguarda. Gil disse que já temos Planejamento Estratégico para os 4 anos da nossa gestão. E o objetivo aqui, diferente das empresas e identificar as demandas da sociedade e a aprovação do Plano Estadual de Igualdade Racial. Então a Conselheira Dra. Roseli disse que então precisamos ver se conseguimos cumprir todas as metas. A Conselheira Roseli pede que marquemos para o início do ano uma reunião para debatermos isso. O presidente Gil pede para que sigamos e passa a palavra para o Conselheiro Décio e esse fala sobre a importância da proximidade com os Conselhos Municipais e que há uma relação com 96 e sugere para que as pessoas se disponibilizem a realizar esse trabalho, pois os Conselhos se ressentem de nossa proximidade. Finaliza reiterando que é necessário a participação e apoio dos demais conselheiros nessa tarefa, junto às Câmaras Municipais, Secretarias e Governo. E de termos um arquivo com as ações, eventos, cursos, seminários e outros que estão sendo realizados para que tenhamos a

memória das atividades que estamos realizando. Em sequência toma a palavra a Conselheira Iyá Cristina que saúda e abençoa a todas e todos presentes. Inicia pedindo que os e-mails que ela envia tenha retorno, pois não tem recebido. Disse que é importante ter um resumo das atividades, com um mês de antecedência, assim como por exemplo, o Fórum SP Afro Brasil que ficou muito em cima da hora. E citou de uma Nota de Repúdio sobre a depredação que ocorreu em Guarulhos, na Praça dos Rosários e pede o que podemos fazer nessas situações. Acredita ser muito importante termos nosso planejamento. Continua dizendo que em janeiro terá a ação, do dia 21 de janeiro, que é o Dia Nacional do Combate à Intolerância Religiosa, reivindicação e preparação após o vandalismo na praça, que passa a ser pauta desse evento. E pede para que o Gil encaminhe sua solicitação sobre esse fato de racismo religioso. Gil disse que encaminhará para a CPPNI, ela agradece. Reitera que o Dr. Hédio é muito importante para as religiões de matriz africana e que apoia o seu nome. E pede que conste em ata, seus agradecimentos para a Andrea João por todo apoio. Agradece e finaliza sua fala. O próximo a fazer uso da fala é o Conselheiro Reginaldo que saúda a todas e todos presentes. Inicia dizendo que é muito importante para ele fazer parte e estar aqui. E que tem atuado bastante na sua região e agradece a oportunidade. Em seguida a palavra é da Conselheira Marlene que tem muita gratidão pela Executiva e por todos os conselheiros e que a luta em seu município é enorme, como tivemos conhecimento dos casos de racismo e que sempre recebe o apoio necessário, sabe que temos muitos desafios, mas que vamos conseguir e que se sente emocionada. E diz que só tem a agradecer e que tem muito orgulho por fazer parte desse Conselho. Em continuidade, toma a palavra o Conselheiro Luciano que saúda todas e todos. Inicia que em relação ao prédio concorda com a utilização e melhoria. E que junto com o Conselheiro Agnaldo organizou um Fórum de Líderes e que tem atuado em casos graves de racismo religioso na sua região. Que para ser Conselheiro precisamos fazer mais do que na nossa vida diária e que opta por ficar sem fazer divulgação, mas que tem atuado. Deseja que tenhamos um excelente 2023 e finaliza agradecendo. A Conselheira Rosana dá sequência e inicia dizendo da importância de fortalecermos o enfrentamento do racismo, independente da questão partidária e que as eleições acabaram e logo em seguida veio o 20 de novembro. Precisamos definir como será nossa atuação nesse espaço e que nossa articulação política seja no Conselho e fora dele. Ainda que a questão financeira é importante e que as pessoas gastam e ter essa estrutura é fundamental. Acredita que muito temos a fazer e que estamos no caminho certo, e finaliza a sua fala agradecendo. Em sequência, toma a palavra a Conselheira Clarina e diz que avançamos, mas precisamos avançar mais e que algumas pessoas fizeram falta, mas seguimos. Disse que não conhecia o espaço da reunião e concorda com a melhoria. Falou da região de Bauru e ampliação dos

Conselhos. E finaliza sua fala. O próximo é o Conselheiro Jean que concorda com a questão do prédio e que quanto aos trabalhos, apesar de estarmos progredindo, considera necessária a questão de acesso aos serviços públicos. E que a questão do racismo está em todas as instâncias e cita um caso em que não foi permitida a fixação dos cartazes do CPDCN. E é aberto um debate de como encaminhar essas questões, através das instâncias superiores da Polícia Militar, que o Conselheiro Eloy diz ter uma hierarquia e ainda há a Corregedoria da Polícia Militar. O Conselheiro Jean que o racismo é estrutural e dependendo da região ele é maior e que o interior é muito racista. E assim ele finaliza sua fala. Em seguida a Conselheira Sandra faz uso da palavra disse que está afastada por questões de cirurgia, mas que acompanha as ações. Que gosta muito do espaço da reunião e que tem ótimas memórias e que concorda com as melhorias. Comenta um caso de racismo ocorrido em Caçapava e pede apoio do Gil para realizar uma reunião com a Secretaria da Educação. O Presidente Gil disse que tem contato com vários gestores da área de Educação e que tem uma relação muito próxima, pois para nós a Educação é fundamental para as transformações que almejamos. Ela agradece e finaliza sua fala. O Gil pede que inclua na ata a solicitação da reunião com a Educação. Em seguida, a palavra vai para o Conselheiro Carlos Eduardo que saúda os presentes e de que está de acordo com a melhoria do espaço e que fazer parte do Conselho tem sido muito importante e que estamos construindo coisas importantes e que em Franca as questões são muito complicadas, mas que conseguiram avançar nas questões raciais em relação às denúncias. E cita o Núcleo Conhecer, que é um espaço importante das questões raciais. Comenta que em relação às reuniões, que elas precisam ser mais objetivas, porque ele viaja 480km e a coisa não anda. E pensa que é importante delimitar o tempo de fala. Cita algumas iniciativas de Franca: como Cartilha sobre a Mulher, eventos voltados para a mulher negra e Políticas Públicas. E elogia o apoio do Conselheiro Eliseu no caso do assassinato de um homem negro na cidade. Termina se colocando à disposição e agradece a todos. A Conselheira Thais se apresenta que representa a Casa Civil substituindo a Juliana Ogawa e que se sente muito honrada em fazer parte desse Conselho que é muito atuante e que se coloca como um canal de comunicação com o governo, inclusive podendo buscar apoio para o Dr. Hédio. Agradece a todos os presentes e finaliza sua fala. Em seguida o Conselheiro Agnaldo segue com sua fala e diz que representa a cidade de Piracicaba e que concorda com as melhorias do prédio onde a reunião ocorreu. Discorre sobre a questão política onde tivemos dois candidatos: Ivan Lima e Cida Costa com votações irrisórias e que continuamos elegendo brancos e que esses não defendem as nossas pautas. E que viaja pelos municípios e não vê nosso povo representado. Que somos um povo forte e precisamos acolher nossos candidatos negros. Diz que o Conselho precisa se posicionar em todas as situações e cita o apoio

ao Dr. Hédio que ele concorda plenamente e lembra o caso do Dr. Eliseu que não houve essa movimentação aqui dentro do Conselho, que ele é uma pessoa importante e não teve o apoio devido. E que precisamos visitar mais os municípios porque sempre que vai é muito bem recebido. E assim termina sua fala. Logo em seguida o Conselheiro César saúda todos e todas presentes e disse que concorda com a questão do prédio e disse que também deve um caso de racismo na cidade e que contou com o apoio do Conselheiro Eliseu e encerra sua fala. Em seguida toma a palavra a Conselheira Andrea João parabeniza todos e todas pelo trabalho e que apesar de não ser negra, sente na pele o problema do racismo e quando consegue em alguns lugares falar sobre o tema, olham surpresas. Diz que vê o racismo em ação e que leu o livro fazer Acontecer que o exemplo mais bem sucedido de uma empresa é a escola de samba e que as coisas só acontecem quando todos estão envolvidos. E lê um trecho do livro e cita palavras-chave que são: Planejamento, comprometimento, organização, objetivo em comum. E ter empatia com que o outro sente é fundamental. E que precisamos ter comunhão, ser companheiros. E termina sua fala. Todos e todas se reúnem para o registro fotográfico. O presidente Gil, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Não havendo mais nada a acrescentar e sendo lavrada por mim, Lilian Raquel Pires, secretária executiva, a presente ata, sendo lida, conferida e rubricada por todas e todos os presentes.